

— Ei, *_shixiong_* [irmão mais velho]! Você é grande demais! — Não tem jeito, é que esse corpo perfeito aqui veio de fábrica mesmo! — Perfeito? Só se for em gordura! NuoNuo riu ao ver Lu Mingfei sendo esmagado ao lado. — *_Shijie_* [irmã mais velha], para de rir — resmungou Lu Mingfei, irritado. — Quer sentar no meu colo então? — NuoNuo abriu os braços, inclinando a cabeça com um sorriso provocante. [...] Lu Mingfei sentiu o rosto queimar. Para evitar desmaiar direto nos braços dela, se espremeu ainda mais contra Fingel. — Caramba, *_shidi_* [irmão mais novo], para de empurrar! Vou virar um hambúrguer do Burger King! — gritou Fingel. — Coelhoinho, oportunidade perdida não volta, hein? — NuoNuo mostrou a língua, tirando os saltos altos. — Ai, que dor nos pés. — Por que você vive tirando os sapatos? — perguntou Lu Mingfei. — Não é da sua conta — ela virou o rosto. — Se não usar salto, fico mais baixa que você. Mas andar com isso é um tormento. — Você morre se não for superior, é? — ele também desviou o olhar. — Hmm, cheiro de quê? — Fingel farejou o ar cenicamente. — Parece... o azedo do amor! — Também senti — o velho Tang, no banco da frente, concordou sério. — Mas por que ninguém senta aqui na frente? [...] Os três atrás calaram. — Verdade! — Fingel bateu na testa. — Eu devia estar aí. — Culpa do *_shixiong_* — suspirou Lu Mingfei. — O QI da galera caiu por tabela. — Como é que é? O carro estava uma bagunça, mas Lu Mingfei se permitiu aproveitar aquele momento breve e feliz. Desde que renascera, aquilo era a maior alegria: rodar a cidade com os amigos num ônibus, entrar nas conversas, brigar por besteiras. E a garota que ele amava estava ali — cabelos vermelho-escuros, boné, estourando bolhas de chiclete. Quem sabe não davam as mãos por alguma rua depois? Tudo parecia possível. O Fingel ainda não se formara, como se fosse um eterno aluno. Noites de cerveja e desabafos, sejam bobos ou sérios. O velho Tang era só Tang, não um dragão ou coisa do tipo — apenas um amigo pra jogar StarCraft ou ligar de vez em quando pra reclamar da vida. Solidão? Não enquanto tivesse essas pessoas por perto. [...] — Ei, Tang, qual é seu trampo? — perguntou Lu Mingfei. — Eu? — Tang mastigou um hambúrguer, olhou em volta e baixou a voz. — Caçador de recompensas. Trabalho bom: três anos sem serviço, mas quando pega, sustenta. — Porra, é tipo mercenário? — Fingel esgoelou. — Já foi pro Afeganistão? — Fala baixo! — Tang olhou desconfiado para os outros clientes. — Nada disso, bala zunindo na cabeça não é pra mim. — E o que você faz? — NuoNuo mordeu o canudo do refrigerante. — Coisas sobrenaturais. Prédios assombrados, tumbas antigas... Se tem lenda, eu topo. — Isso paga bem? — perguntou Fingel. — Dizem que sustenta três anos, mas mal dura três meses... Aluguel, gasolina, comida... — Tang franziu as sobrancelhas caídas. — Mas, olha, eu tenho sorte. Lugares que dizem ser amaldiçoados? Eu entro e nada acontece. — Você é tipo aqueles caras imunes a maldição dos filmes? — Fingel arregalou os olhos. — Não tanto assim... — Tang coçou a sobrancelha. — Mas tenho uns pesadelos. — Tipo o quê? — Lu Mingfei ficou sério. — Sonho com uma cidade antiga... chinesa, acho. Um garoto me chama de irmão e diz umas coisas estranhas. — O que ele diz? — Nossa, não fica assim! Na China isso é sinal de algo ruim? — Não, relaxa — Lu Mingfei mentiu. — Continua. — Ele perguntou se podia me comer. Que isso, né? Canibalismo acabou faz tempo! Os três o encararam. Tang suou frio. — Será que... tem problema? — Hora de comer! — Lu Mingfei desviou o assunto. — Tá tudo bem! — É, bora! — Fingel abocanhou o lanche. NuoNuo só olhava a mesa, pensativa. [...] Na saída, Fingel arrotou alto. O velho carro cinza enferrujado do Tang estava estacionado bem na frente. Mingfei nem tinha olhado direito antes de ser puxado para dentro. Ao olhar para o céu, viu um dia claro de outono, com folhas douradas caindo das árvores ao longo da rua. Era o tipo de dia perfeito para encontrar os amigos, com tempo de sobra e— Bom, pelo menos tempo eles tinham. Se o tanque de gasolina estava cheio era outra história. O velho Tang estava quebrado como sempre, provavelmente sem dinheiro para abastecer. Mas isso não importava. O dia continuava lindo, com o sol furando as nuvens e iluminando o carro velho, aquela preguiça gostosa de fim de tarde. O vento de Nova York trazia um sabor único. — Ei, Tang, pra onde a gente vai agora? — Mingfei perguntou. Os dois se olharam e responderam juntos: — Lan house! Mingfei sorriu por dentro. Esses dois deviam casar logo. Posso até arrumar o cartório pra eles. Será que é isso que o Fen chamou de "aventura romântica em Nova York"? Com o velho Tang? NuoNuo revirou os olhos, enfiou as mãos nos bolsos do shorts jeans e começou a andar pela rua. — Não tô a fim das coisas de vocês. Vou dar uma volta sozinha. — Ah, vem com a gente, mana! —

Mingfei chamou. —Não. Eu já queria caminhar mesmo. Tô meio sem ânimo hoje. — Ela nem se virou, só acenou de costas. —Ah... — Mingfei ficou olhando ela se afastar, um aperto no peito. Mas logo estava de braço dado com os dois trouxas, a tristeza esquecida. Mulher nenhuma é mais importante que um jogo! —Vamo, vamo! Hoje eu te esmago! — Mingfei berrou animado. —Quem esmaga quem ainda tá pra ver! — O velho Tang revidou. —E eu vou jogar só com o mouse, hein? —Putá merda, doente! —Fen, você sabe jogar StarCraft? —Mais ou menos. Joguei um pouco quando lançou. — Fen coçou a cabeça. —Então hoje eu te ensino. — Mingfei sorriu. Na lan house perto de casa, Mingfei era uma lenda. Quando ele entrava, jogava vinte conto no balcão e pedia um "pacote noturno" com um Refresco Loko (ou qualquer refrigerante), os mlks do StarCraft olhavam pra ele como se fosse um deus. Aí passavam a noite toda vendo Mingfei encolhido no sofá, dedos dançando no teclado como se estivesse tocando Beethoven, mouse voando pela mesa feito um raio. A lan house em Nova York não era tão diferente. Ficava no Brooklyn, o point do velho Tang. Mingfei pensou que na capital do mundo seria tudo luxo, mas ao entrar naquela porta estreita, sentiu o mesmo clima de sempre: Parecia a lan house do seu bairro. Suja, velha, cheirando a cigarro, luz fraca, carpete imundo com bitucas e garrafas vazias. Um punhado de gente nos cantos, e quando entrava uma ou duas meninas com as pernas de fora, todos viravam disfarçando. O dono, um cara de regata branca e cigarro barato na boca, ficava no balcão vendo TV. —Quanto é? — Mingfei, todo empolgado, chegou falando inglês de gringo turista. O dono levantou os olhos preguiçosamente e mostrou três dedos. —O que isso significa? — Mingfei virou pro Tang. —Caralho, mão de vaca do cacete. Três dólares a hora! Da última vez era dois. Essa bosta vai falir... — O velho Tang abriu a carteira, olhou a mixaria que tinha e, depois de hesitar, esmagou algumas notas no balcão. —Três PCs, duas horas. — Ele falou em inglês. O dono acenou com a cabeça, mexeu no computador e liberou os terminais. Enquanto caminhavam, Mingfei perguntou: —Vocês já jogaram GTA San Andreas? —Claro, por quê? — Fen respondeu. —Não acha que o dono parece o CJ, o protagonista? —PORRA! Parece mesmo! Negro de regata, igualzinho! — O velho Tang bateu na coxa. Vários olhares pesados se voltaram pra eles. Um cara mais louco até se levantou: —Que porra é essa, irmão? Eles deram o fora rapidinho, se escondendo num canto. —Mas, tipo, todo negro americano não é igual? — Fen soltou. Os três se entreolharam e caíram na risada. Ao abrir o StarCraft, a logo da Blizzard apareceu na tela. O velho Tang, todo animado, criou a sala. —Primeiro, ensina o Fen a jogar — Mingfei disse. —Humano é o mais fácil pra iniciante. Você enche de fuzileiro e enfermeira. Sete colonos pra casa, nove pra quartel, onze pro segundo quartel, treze pra refinaria, quinze pra segunda casa... Capítulo 33 — Cena 32: Ele e Ela (Parte 2) (Bônus) Mingfei comandou seu exército de Dragoons rumo ao platô, onde ficava a base principal do Tang. O cara jogava de Terrano, construção organizada, depósitos enfileirados como muralhas, bunkers cheios de fuzileiros e tanques em modo cerco. Só uma frase definia aquela defesa: "Muralha da China." Era um mapa rico em recursos, com minérios quase infinitos—só assim dava pra bancar uma defesa tão fechada. Os bons jogadores odiavam esses mapas. Os pobres em recursos eram os melhores, obrigando os jogadores a expandir, minerar e travar batalhas rápidas e táticas. O velho Tang era bom—um dos melhores do grupo de StarCraft deles. Claro, isso sem contar o Mingfei. E ele já tinha perdido sete vezes nos mapas pobres.— Que tal uma partida no mapa Mineral Rico? — Lu Mingfei sugeriu, com um brilho nos olhos. — Vamos ver se você consegue me segurar.Na frente dele, uma pilha de sete ou oito latas de refrigerante vazias amontoava-se sobre a mesa. Seus dedos dançavam sobre um teclado surrado, faltando algumas teclas e cheio de cinzas nos vãos. Uma roda de entusiastas estrangeiros do StarCraft se aglomerava ao redor, atraídos pelos gritos de espanto do Velho Tang. Todos tentavam espiar por cima dos ombros de Lu Mingfei, mas seus movimentos eram tão rápidos que mal conseguiam acompanhar. Naquele momento, ele era sem dúvida o centro das atenções na lan house.Seu rosto permanecia impassível, aquele tipo de expressão que fazia parecer que ele estava meio dormindo — até que o Velho Tang levou a quinta surra consecutiva. Foi aí que os caras atrás dele começaram a perceber que aquela fachada de sonolência escondia uma fúria implacável.Fingel observava, fascinado, enquanto os dedos de Lu Mingfei martelavam o teclado sem parar. O mouse deslizava como se tivesse vida própria, saltando entre cenários em frações de segundo. Antes que ele conseguisse

entender o que estava acontecendo em uma tela, Lu Mingfei já estava três passos à frente.

<http://portnovel.com/book/21/3292>